

Carmelo, já que ele, com efeito, vive no centro da sua humildade, encorajando-nos a também galgarmos aos páramos de Luz, enfrentando todos os percalços do caminho, com fé, determinação e coragem, todos estribados nos ensinamentos de Allan Kardec, para que mais e mais nos esforcemos por seguir os passos de nosso único Modelo e Guia, o Cristo de Deus.

Elias Barbosa

Uberaba, 18 de abril de 2002.

(Salve o 145º aniversário de lançamento de O Livro dos Espíritos, por Allan Kardec, em Paris!)

JUSTIFICANDO

A extraordinária apresentação do Sermão do Monte por Jesus, foi inegavelmente o maior acontecimento coletivo em importância, que se tem notícia.

Dizem os Evangelistas, como em Mateus 4:25 — “E da Galiléia, Decápolis, Jerusalém, Judéia e d’alem Jordão numerosas multidões o seguiam”.

Mahatma Gandhi disse, com muita propriedade, que, “se se

perdessem todos os livros sacros da Humanidade e só salvasse o SERMÃO DA MONTANHA (grifamos) nada está perdido”.

Hoje, muito mais que há quarenta anos atrás, bem mais amadurecida a nossa despretensiosa apreciação a

respeito dos acontecimentos, guardadas as devidas proporções e sem qualquer ranço do fanatismo, tão distante e tão combatido pela doutrina dos Espíritos e pelo próprio Chico, a simplicidade em pessoa, dizemos que a doce presença de nosso Chico em nossa querida Monte, como carinhosamente, sempre na intimidade familiar a chamamos, faz revigorar mais e mais em nós a lembrança abençoada de Jesus, em nós os cultores da Consoladora Doutrina que tanto amamos. Eis porque o título desta obra “Chico no Monte Carmelo”. Repetimos, expressão intimista que o carmelitano saudoso por formação, sempre usa.

Lembramos, passadas quatro décadas, o que representou para cada um dos que tivemos a alegria de participar dos encontros do Natal de Jesus, nos anos seguidos de 1956 a 1959, com o Chico presente. Era a festa do coração, com irmãos de toda a redondeza: de Araguari,



Foto acima: Chico Xavier ao lado de “Maria Barbosa, moças e crianças”

Grande parte daqueles corações ali presentes era da gente simples da zona rural, a quem o Chico demonstrava o mesmo carinho, o mesmo afeto.

Jamais esqueceremos aqueles dias de intenso aprendizado cristão.

Quando em 1992, veio a lume a magnífica obra CHICO XAVIER MANDATO DE AMOR, do Departamento Editorial da



União Espírita Mineira, ouvimos a querida e dedicada irmã, à época Presidente da Casa, hoje integrante do Conselho Deliberativo, dona Maria Philomena Aluotto Berutto, dizer que o Chico, dentro de sua proverbial postura elevada e sempre auten-

ticamente cristã, diz que toda e qualquer página doutrinária psicografada dentro das casas espíritas, por ele, passa a constituir-se patrimônio da casa onde a mensagem foi recebida. Assim, tornou-se uma imperiosidade a organização da presente obra. Monte Carmelo, a cidade simpática e querida do Alto Paranaíba, que teve a felicidade de hospedar carinhosamente o Chico, tinha também em mãos um acervo do plano espiritual que deveria tornar-se público. Competia ao carmelitano dar publicidade, e de forma mais concreta, das páginas luminosas que o plano espiritual, através do lápis ope-



Fotos de cima para baixo: Chico Xavier ladeado por adultos e crianças, Chico e Opala Pinto.

roso do Chico, nos ofertou.

Decorrido todo esse tempo, não se pode mais protelar essa responsabilidade, esse dever.

Com quarenta anos atrasados, estamos, com a graça de Deus, procurando “tirar a candeia debaixo do alqueire” e entregando ao leitor amigo páginas de luz.



Foto: À esquerda, dona Aristina Rocha, denodada seareira espírita e consagrada Mestra na cidade de Monte Carmelo. Ao centro, Dr. Waldo Vieira, seu filho, no dia de sua colação de grau ao término do curso de Medicina em Uberaba. À direita, Chico Xavier. Nas diversas vezes em que Chico esteve em Monte Carmelo, deuen-se a convites que lhe foram formulados pelo Dr. Waldo. Ambos se hospedavam na casa de dona Aristina.